

Tecnologia e sociedade

PESSOAS TÊM RELAÇÕES BIOLÓGICAS, PSICOLÓGICAS E CULTURAIS COM OS ALIMENTOS. OS PROCESSOS QUE IGNORAM ESSA REALIDADE PODEM ACABAR SENDO REJEITADOS

Novas tecnologias serão essenciais para viabilizar as transformações que a agricultura e os sistemas alimentares precisarão realizar nas próximas décadas. Inovações serão requeridas não só para ampliar a oferta e a qualidade dos alimentos, mas também para economizar terra, água e nutrientes, para reduzir emissões, diminuir resíduos e desperdícios, entre outros desafios.

Um estudo recente, publicado na revista científica *Nature Food* (vol. 1, 266-272), descreve como a inovação pode acelerar a transição para um sistema alimentar sustentável. Nele, 48 cientistas de 21 instituições, em 13 países, documentam o surgimento de tecnologias em ritmo sem precedentes com potencial de impacto que vai desde produção, processamento, embalagem e distribuição de alimentos até consumo e produção de descartes e resíduos.

Embora o estudo se concentre na diversidade e potencial das novas tecnologias, os autores alertam que esse não será o único fator transformador dos sistemas alimentares. E enfatizam que os esforços precisam, cada vez mais, se alinhar a processos políticos e sociais, que tanto podem impedir como acelerar a aceitação de novas tecnologias.

A razão é relativamente óbvia, considerando as preocupações éticas e ambientais que ganham espaço nas

relações da sociedade com os sistemas alimentares. Por isso, o estudo procurou indicar fatores que precisam ser considerados para garantir que as transformações da agricultura e da alimentação estejam em sintonia com os desejos e as expectativas que emergem na sociedade.

A construção de confiança e de sintonia entre os diferentes atores será essencial para que o processo de ino-



vação ganhe legitimidade e avance. Governos devem ser capazes de explicar aos cidadãos por que apoiam e estimulam determinados tipos de inovações. Pessoas têm relações biológicas, psicológicas e culturais com os alimentos. Os processos que ignoram essa realidade podem acabar sendo socialmente rejeitados.

O engajamento público nas discussões sobre os sistemas alimentares gera pressão de consumidores, traba-

lhadores, investidores e dos próprios governos sobre o processo de inovação. Como é crescente o engajamento desses diferentes atores em prol de inovações responsáveis, tecnologias de grande potencial podem acabar rejeitadas caso não se compreenda sua natureza ou fique clara sua relevância para a sociedade.

Investir na transição para tecnologias sustentáveis de baixo impacto só será vantajoso se o setor privado perceber recompensas atraentes e estáveis ao longo do tempo. Visão estratégica e ação empreendedora do Estado são a base para a construção de políticas e estímulos estáveis e confiáveis, sem o que dificilmente tais tecnologias encontrarão investidores e usuários no mercado.

Por fim, o estudo lembra que a história mostra claramente que a inovação tecnológica pode produzir vencedores e perdedores. Por isso, é preciso garantir que o processo de desenvolvimento tecnológico ganhe mais capacidade de reconhecer os setores da sociedade que correm o risco de ficar para trás, desenvolvendo mecanismos de proteção pela via dos incentivos, regulamentos e licença social apropriados. ■

Maurício Antônio Lopes é engenheiro agrônomo e pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)